



VI Congresso de Pesquisa e Extensão da FSG  
IV Salão de Extensão

<http://ojs.fsg.br/index.php/pesquisaextensao>

ISSN 2318-8014



## PRECONCEITO RACIAL E DISCRIMINAÇÃO: QUAL O PAPEL DA PSICOLOGIA?

Dyane Rech, Marina da Rosa Vilani, Sthéfane Pelissaro Maciel<sup>a</sup>, João Luís Almeida Weber<sup>a\*</sup>

a) FSG Centro Universitário

\*Autor correspondente (João L.A. Weber)  
Endereço: Rua Os Dezoito do Forte, 2366 - Caxias do Sul - RS -  
CEP: 95020-472

### Palavras-chave:

Preconceito. Racismo. Relações raciais.

**INTRODUÇÃO/FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA:** O preconceito refere-se a uma antipatia baseada em uma generalização defeituosa e inflexível, que pode ser sentida ou expressada contra um indivíduo ou um grupo de pessoas (ALLPORT, 1954). Um aspecto essencial do preconceito é tratar-se de uma orientação social, podendo ser uma atitude, emoção ou comportamento que implica, direta ou indiretamente, em um nível de negatividade ou antipatia (BROWN, 2010). Nesse fenômeno, estão envolvidos processos cognitivos intrínsecos ao ser humano como a categorização e a formação de estereótipos (TERBECK, 2016). Apesar de não estarem necessariamente ligados ao preconceito, tais processos contribuem para o aumento do contraste entre grupos e para a diminuição das diferenças dentro dos grupos (BROWN, 2010), podendo ser tanto conscientes quanto inconscientes (TERBECK, 2016). A discriminação, por sua vez, diz respeito a um processo de exclusão de um grupo baseado apenas em quem são seus integrantes, ou seja, sem considerar seus conhecimentos ou habilidades (PETTIGREW *et al.*, 1980). Uma das principais formas de discriminação observadas atualmente refere-se ao preconceito racial, cujas consequências à vítima vão desde sofrimento psicológico até mesmo, em casos extremos, a morte (TERBECK, 2016). Diante disso, o objetivo desse trabalho é analisar como a Psicologia, enquanto profissão a serviço da saúde mental e do bem-estar psíquico, pode contribuir para a diminuição do preconceito e da discriminação racial através de Práticas Baseadas em Evidências (PBE). Para isso, serão analisados o fenômeno da discriminação racial contra negros, suas causas e

consequências, e a importância da representatividade dessa população no contexto brasileiro. **MATERIAL E MÉTODOS:** Esse estudo configura-se como uma pesquisa qualitativa de revisão integrativa de literatura, método de pesquisa fundamentada nas Práticas Baseadas em Evidências que permite a incorporação de evidências científicas na prática clínica e o aprofundamento do tema investigado (MENDES, SILVEIRA, GALVÃO, 2008). A busca foi realizada nas bases de dados PsycInfo (APA) e BVS com os descritores “Psicologia” e “afrodescendentes” ou “negros” e “racismo” ou “discriminação” ou “preconceito”. Os critérios de inclusão dos artigos foram: estudos empíricos, realizados no período de dez anos (2009 a 2018), nas línguas portuguesa e inglesa e disponíveis eletronicamente. **RESULTADO E DISCUSSÕES:** Foram localizados 46 artigos na base de dados PsycInfo e 219 no BVS, totalizando 265 estudos. Desses, foram excluídos os artigos que não abordavam o combate à discriminação da população negra ou não correspondiam aos objetivos do presente trabalho, totalizando, por fim, 56 artigos analisados. As principais práticas baseadas em evidências utilizadas para a diminuição do preconceito racial são sensibilização de similaridades, contato intergrupar e técnicas cognitivo-comportamentais. **CONCLUSÃO:** O fenômeno discriminatório no Brasil atualmente tem traduzido a importância de retomar discussões e contribuições multidisciplinares a fim de combater o preconceito racial. Através do estudo realizado, foi possível observar que a luta contra o racismo é extremamente desafiadora e pode até mesmo não ter um marco final, a partir do momento que a natureza humana está propensa ao preconceito nos mais diversos níveis. Entretanto, tais fatos não são aceitos como justificativa para comportamentos discriminatórios. A Psicologia, enquanto ciência e profissão, tem o dever de continuar sua busca de PBE que colaborem efetivamente para a luta contra o preconceito e a conscientização da raça humana. Ao longo do estudo, notou-se também que referenciais teóricos sobre representatividade negra e crimes de discriminação racial são escassas e provêm principalmente de fontes jornalísticas ou organizações. Dessa forma, questiona-se até que ponto as fontes do material analisado podem ser uma evidência da falta de negros em ambientes acadêmicos e científicos? Além disso, até que ponto isso está relacionado a falta de representatividade de negros em ramos profissionais diversos? Essa percepção reforça, assim, a importância da discussão do tema no ambiente acadêmico e sugere futuras pesquisas nesse contexto.

**REFERÊNCIAS**

ALCÂNTARA, Julie Caroline de; COELHO, Rafaela de Campos; SANTOS, Vanessa Matos dos. *Música: entre a Indústria cultural e a Cultura da Mídia*. **XIX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste**, Vila Velha, ES, 2014. Disponível em: <http://www.portalintercom.org.br/anais/sudeste2014/resumos/R43-1200-1.pdf>. Acesso em: 17 Ago. 2018.

ALLPORT, Gordon Willard. **The nature of prejudice**. Oxford, England: Addison-Wesley, 1954.

BERTH, Joice. In: MOREIRA, Matheus; DIAS, Tatiana. O que é 'lugar de fala' e como ele é aplicado no debate público. **Nexo Jornal**, 16 jan. 2017. Disponível em: <<https://www.nexojornal.com.br/expresso/2017/01/15/O-que-%C3%A9-%E2%80%98lugar-de-fala%E2%80%99-e-como-ela-%C3%A9-aplicado-no-debate-p%C3%ABblico>> Acesso em 17 ago. 2018.

BROWN, Rupert. **Prejudice: its social psychology**. West Sussex, UK: Wiley-Blackwell, 2010.

HOUAISS, Antônio, VILLAR, Mauro de Salles. **Dicionário Houaiss de Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVAO, Cristina Maria. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto contexto - Enfermagem**, Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 758-764, dez. 2008. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-07072008000400018&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072008000400018&lng=pt&nrm=iso). Acesso em 31 ago. 2018.

PETTIGREW, Thomas F., FREDRICKSON, George M., KNOBEL, Dale T., GLAZER, NATHAN, UEDA, Reed. **Prejudice: dimensions of ethnicity**. Cambridge, USA: Harvard University Press, 1980.

PINHEIRO, Marcos Sorrilha; MACIEL, Fred. BLUES: Manifestação e inserção sociocultural do negro no início do século XX. **Outros Tempos – Dossiê História Atlântica e da Diáspora Africana**, v. 8, n. 12, 221–238, 2011. Disponível em: [http://www.outrostempos.uema.br/OJS/index.php/outros\\_tempos\\_uma/article/view/61](http://www.outrostempos.uema.br/OJS/index.php/outros_tempos_uma/article/view/61). Acesso em 18 ago. 2018.

TERBECK, Sylvia. **The social neuroscience of intergroup relations: prejudice, can we cure it?** Cham, Switzerland: Springer International Publishing, 2016.